

Por que Estudar Lógica?

John W. Robbins

A *Trinity Foundation* acabou de publicar¹ o livro-texto do Dr. Gordon Clark sobre lógica, designado para o uso de escolas secundárias, faculdades e seminários cristãos. Cremos que o livro é extremamente importante por causa da hostilidade contemporânea, tanto das igrejas liberais como das conservadoras, para com o pensamento lógico. Esse ensaio é o prefácio do Dr. Robbins ao livro.

Se você está pensando em ler esse livro ou fazer um curso em lógica, então você precisa ter razões para fazê-lo. Por que estudar lógica? O que a lógica pode nos ensinar, que a química e a história não podem? Pode a lógica nos ensinar algo, ou os mistérios da vida são mais profundos do que a lógica? Se você pretende estudar lógica somente porque a grade curricular demanda isso, então outra questão imediatamente se levanta: por que o currículo demanda um curso em lógica? Por que alguém pensa que a lógica é importante o suficiente para que um curso a exija?

Há questões que merecem resposta, mas a resposta pode não ser exatamente aquela que você esperava. Porque muitas pessoas desdenham a lógica, será necessário entender a relação entre lógica e moralidade, por exemplo. Afinal, muitas pessoas pensam que alguém nunca deveria estudar lógica. “A vida é mais profunda do que a lógica”, somos informados. “A vida é verde, mas a lógica é cinza e morta”. Os poetas nos dizem que “assassinamos para dissecar”. Muitos crêem que o tempo de uma pessoa seria mais bem gasto em oração, protesto ou pregação. Ou se eles não naturalistas, poderiam sugerir contemplar o umbigo de alguém, ou o pôr-do-sol, ou a realização de experimentos em laboratórios. Assim, por que estudar lógica? Talvez se entendermos o que é lógica, poderíamos responder melhor a questão.

O que é Lógica?

Na escola primária, você estuda coisas tais como leitura, escrita e aritmética. Esses assuntos são corretamente considerados como básicos para toda educação posterior: uma pessoa não pode estudar história, botânica ou computadores sem ser capaz de ler. Leitura, escritura e aritmética são os fundamentos, as ferramentas que permitem alguém estudar adicionalmente, e também dirigir, fazer compras e conseguir um emprego.

Mas pode haver algo mais básico do que os três fundamentos? Algo tão óbvio que a maioria das pessoas não o veja, para não dizer não o estude? O que há em comum entre fazer cálculos, ler e escrever? A resposta certamente é o pensamento. Uma pessoa deve pensar para ler e escrever. O pensamento, assim como tudo o mais, é suposto seguir certas regras, se estamos pensando corretamente. Algumas vezes cometemos enganos no pensamento. Tiramos conclusões precipitadas; fazemos suposições sem respaldo; generalizamos. Há um assunto que cataloga esses enganos, apontando-os para que

¹ Nota do tradutor: Esse texto apareceu no *Jornal da Trinity*, na edição de Julho/Agosto 1985.

possamos reconhecê-los no futuro, e então explica as regras para evitar tais enganos. Esse assunto é a lógica.

O Lugar da Lógica

Lógica não é psicologia. Ela não descreve o que as pessoas pensam sobre — ou como elas alcançam — as conclusões; ela descreve como elas deveriam pensar se desejam raciocinar corretamente. Ela é mais parecida com aritmética do que com história, pois explica as regras que uma pessoa deve seguir para alcançar conclusões corretas, assim com a aritmética explicar as regras que uma pessoa deve seguir para chegar nas respostas corretas.

A lógica se relaciona com todo pensamento; ela é fundamental para todas as disciplinas, de agricultura à Astronáutica. Não há vários tipos de lógica, uma para a filosofia e outra para a religião; mas as mesmas regras de pensamento que se aplicam na política, por exemplo, se aplicam também na química. Algumas pessoas tentam negar que a lógica se aplica a todos os assuntos, pois elas desejam reservar algum campo especial — teologia e economia, para citar dois exemplos históricos — como um santuário para argumentos ilógicos. O resultado se chama polilogismo — muitas lógicas — que realmente é uma negação da lógica.

Mas para dizer que há muitos tipos diferentes de lógica, uma pessoa deve usar as regras da lógica que existem. Que aqueles que dizem que há outro tipo de lógica expressem suas visões usando essa outra lógica. É como se alguém reivindicasse que há dois (ou mais) tipos de aritmética — a aritmética na qual dois mais dois é igual a quatro, e uma segunda na qual dois mais dois é igual a vinte e dois. Qualquer pessoa que deprecie ou menospreze a lógica deve usar a lógica em seu ataque, anulando assim o seu próprio argumento. Isso pode talvez ser melhor visto através de uma discussão específica de uma das leis da lógica.

As Leis da Lógica

A primeira lei da lógica é chamada de lei da contradição, mas recentemente algumas pessoas começaram a chamá-la de lei da não-contradição — as duas frases referem-se à mesma lei. Aristóteles expressa a lei nessas palavras: “O mesmo atributo não pode, ao mesmo tempo, pertencer e não pertencer ao mesmo sujeito e no mesmo respeito”. A lei é expressa simbolicamente como: “Não pode ser A e não-A”. Uma folha pode ser tanto verde como não-verde (amarela), mas ela não pode ser tanto verde como amarela ao mesmo tempo e no mesmo respeito — é verde no verão, e amarela no outono. Se ela é verde e amarela ao mesmo tempo, ela não pode ser verde e amarela no mesmo respeito; uma parte, embora pequena, será verde, outra amarela. Ser verde e não ser verde, não pode, ao mesmo tempo e da mesma forma, pertencer a uma folha.

Para sugerir outro exemplo: uma linha pode ser curva e reta, mas não no mesmo respeito. Uma porção dela pode ser curva, outra porção reta, mas a mesma porção não pode ser curva e reta.

A lei da contradição não significa nada mais do que isso. Ela significa que toda palavra na sentença “A lei é reta” tem um significado específico. *A* não significa *qualquer, todas* ou *nenhuma*. *Linha* não significa *cachorro, cevada* ou *sorvete*. *É* não significa *não é*. *Reta* não significa *branca*, ou qualquer outra coisa. Cada palavra tem um significado definido. Para se ter um significado definido, uma palavra não somente deve significar algo, ela deve também não significar algo. *Linha* significa *linha*, mas ela também não significa *não-linha* — ou *cachorro, nascer-do-sol*, ou *Jerusalém*.

Se *linha* significasse tudo, ela não significaria nada; e ninguém, incluindo você, teria a mais leve idéia do que você quer dizer quando dissesse a palavra *linha*. A lei da contradição significa que toda palavra, para ter um significado, deve também não significar algo.

Lógica e Moralidade

O que essa lei e o resto da lógica tem a ver com moralidade? Simplesmente isso: quando a Bíblia diz, “Não cobiçarás”, cada palavra tem um significado. Atacar a lógica significa atacar a moralidade. Se a lógica é desdenhada, então as distinções entre certo e errado, bom e mal, justo e injusto, misericórdia e brutalidade também desapareceriam. Sem lógica, as palavras de Deus, “Não matarás”, realmente significam, “Matarás diariamente” ou “Stalin foi Príncipe do País de Gales”. A rejeição da lógica significa o fim da moralidade, pois moralidade e ética dependem do entendimento. Sem entendimento, não pode haver nenhuma moralidade. Uma pessoa deve entender os Dez Mandamentos antes que possa obedecê-los. Se a lógica é irrelevante ou não-religiosa, o comportamento moral é impossível, e a religião “prática” daqueles que menosprezam a lógica não pode ser praticada de forma alguma.

Algo ainda pior, se é que alguma coisa pode ser pior, segue-se de se rejeitar a lógica. Se a lógica não governar todos os pensamentos e expressões, então ninguém pode distinguir o verdadeiro do falso. Se alguém rejeita a lógica, então quando a Bíblia diz que Jesus sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morreu, e foi sepultado, e ressuscitou novamente ao terceiro dia, essas palavras na verdade significam que Jesus não sofreu, não foi crucificado, não morreu, não foi sepultado, e não ressuscitou novamente — tanto quanto significam que Átila, o Huno, amava bolo de chocolate e jogava golfe. As distinções entre o verdadeiro e o falso, o certo e errado, desapareceriam, pois não pode haver nenhuma distinção aparte do uso da lei da contradição.

A rejeição da lógica se tornou muito popular no século vinte. Em questões de moralidade, alguém frequentemente ouve que “não há pretos ou brancos, somente sombras de cinza”. O que isso quer dizer é que não há bom ou mal; todas as ações e alternativas são misturas do que é bom e do que é mal. Se uma pessoa abandona a lógica, como muitos nesse século têm feito, então ela não poderá distinguir o bom do mal — e tudo será permitido. Os resultados dessa rejeição da lógica — assassinatos em massa, guerra, fome causada por um mau governo, aborto, abuso de crianças, destruição de famílias, crimes de todos os tipos — estarão todos ao nosso redor. A rejeição da lógica leva — e deve levar — ao abandono da moralidade.

Nas questões de conhecimento, somos informados que a verdade é relativa; o que é “verdade” para você pode não ser “verdade” para mim. Assim, 2 mais 2 pode ser 4 para você e 6,7 para mim. Se a lógica é abandonada, então esse é o resultado. O Cristianismo é “verdade” para alguns — o Budismo é “verdade” para outros. O resultado tem sido uma crescente antipatia para com o Cristianismo, que afirma que todos os homens, não alguns, são pecadores; e que há apenas um caminho para Deus, através da fé em Cristo. A verdade absoluta — que é na realidade uma frase redundante — tem sido substituída pela verdade relativa, que é na realidade uma contradição de termos (como um círculo quadrado). Mas uma vez que a lógica se foi, a verdade também se foi..

O uso da lógica não é opcional. A lógica é tão fundamental, tão básica, que aqueles que a atacam devem usar a lógica para atacar a lógica. Eles pretendem que as palavras “A lógica é inválida” tenha significados específicos. Os oponentes da lógica devem usar a lei da contradição para denunciá-la. Eles devem assumir sua legitimidade, para declará-la como sendo ilegítima. Eles devem assumir sua verdade, para declará-la como falsa. Eles devem apresentar argumentos se desejam nos persuadir que a argumentação é inválida. Pra onde quer que se virem, eles são esmurrados. Eles não podem assaltar o objeto do ódio deles sem usá-lo no assalto. Eles estão na posição do soldado romano que arrastou a Cristo, mas eles não percebem, com o soldado percebeu, que a posição e ação deles são dependentes das regras que eles rejeitam. Eles devem usar as regras da lógica para menosprezar a lógica; ele teve que ser curado por Cristo antes que pudesse arrastá-lo.

A Bíblia e a Lógica

No primeiro capítulo do Evangelho de *João*, João escreve: “No princípio era o *Logos*, e o *Logos* estava com Deus, e o *Logos* era Deus”. A palavra grega *Logos* é usualmente traduzida como Palavra, mas ela é melhor traduzida como Sabedoria ou Lógica. Nossa palavra lógica vem dessa palavra grega *logos*. João estava chamando Cristo de a Sabedoria ou Lógica de Deus. No versículo nove, referindo-se novamente a Cristo, ele diz que Cristo é “a verdadeira luz” que ilumina todo homem. Cristo, a Lógica de Deus, ilumina todo homem. Estritamente falando, não há nenhuma “mera lógica humana” como contrastada com a lógica divina, como alguns querem que creiamos. A Lógica de Deus ilumina todo homem; a lógica humana é a imagem de Deus. Deus e o homem pensam da mesma forma — não exatamente os mesmos pensamentos, visto que o homem é pecador e Deus é santo, mas tanto Deus como o homem pensam que dois mais dois é quatro e que A não pode ser não-A. Tanto Deus como os cristãos pensam que somente a morte substitutiva de Cristo pode merecer a entrada de um pecador no céu. As leis da lógica são a forma de Deus pensar. Ele não comete enganos, traça conclusões injustificadas e nem constrói argumentos inválidos. Nós o fazemos, e essa é uma das razões pelas quais somos ordenados pelo apóstolo Paulo a trazer todos os nossos pensamentos em cativo a Cristo. Devemos pensar como Cristo pensa — logicamente.

Por que estudar Lógica?

Para retornar à nossa primeira pergunta: Por que estudar lógica? Nossa primeira resposta deve ser que somos ordenados pela Escritura. Sem aprender como pensar apropriadamente, entenderemos incorretamente a Escritura. Pedro adverte contra aqueles que distorcem a Escritura para a sua própria destruição. Um estudo de lógica nos ajudará a evitar a distorção da Escritura e tentar fazê-la implicá-la algo que ela não

implica. A *Confissão de Fé de Westminster*, escrita na Inglaterra em 1648, diz que todas as coisas necessárias para a nossa fé e vida são expressamente declaradas na Escritura ou podem ser deduzidas pela boa e necessária consequência a partir da Escritura. É somente através de um estudo de lógica que podemos distinguir uma dedução válida de uma dedução inválida.

Mas a lógica é indispensável não somente ao se ler a Bíblia, mas também ao se ler história, botânica ou programas de computadores. Ela é aplicável a todo pensamento, e argumentos errôneos podem ser encontrados em todo assunto. O estudo da lógica nos ajudará a entender melhor todos os outros assuntos, não apenas a teologia. Portanto, como Deus disse através do profeta Isaías: Vinde e arrazoemos!

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

felipe@monergismo.com

Cuiabá-MT, 04 de Outubro de 2005